

**CONSTRUINDO PONTES ENTRE A UNIVERSIDADE E O HCTP**

Amanda Dalsenter Cardoso, Vicente Concílio

**INTRODUÇÃO**

O presente material se refere ao processo artístico-pedagógico que venho desenvolvendo, em parceria com meu colega pesquisador Guilherme Augusto Nunes dos Santos, no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis (HCTP), instituição onde são mantidos, através de medidas de segurança, os indivíduos que, por sofrerem algum tipo de doença ou distúrbio psíquico, são considerados penalmente irresponsáveis por algum crime ou delito (CARRARA, p. 17, 2010). A proposta tem como problema central investigar de que modo práticas teatrais podem se constituir como dispositivos de criação, expressão e subjetivação no contexto de uma instituição total (GOFFMAN, 1961) marcada pela privação de liberdade e pelo tratamento psiquiátrico. Para tanto, realizamos encontros semanais junto aos pacientes, nos quais são promovidas experiências que abrangem atividades teatrais atravessadas por registros em desenho e pintura, compondo um campo de trabalho que articula as artes cênicas e as artes visuais.

O objetivo desta pesquisa é compreender os efeitos e potências dessas atividades artístico-pedagógicas no cotidiano dos internos, refletindo sobre os modos como o teatro pode dialogar com processos de cuidado, educação e criação dentro de uma instituição de reclusão. A pergunta que surge é: como podemos criar subjetividade em um ambiente que a reprime? E como podemos trazê-la para além dos muros?

**DESENVOLVIMENTO**

O trabalho desenvolvido se dá de forma teórico-prática pois se sustenta na realização da prática docente em si, mas também na sua análise e discussão em conjunto com os outros pesquisadores do grupo de pesquisa *Teatro e Prisão: práticas de infiltração das Artes Cênicas em espaços de vigilância* (CONCILIO et al., 2024). É nesse âmbito que trocamos experiências e referências, construindo assim uma pesquisa em rede. Estas pesquisas se situam no campo da pedagogia das Artes Cênicas, na construção de nossos planos pedagógicos, mas também se sustentam em um ideal abolicionista, numa posição crítica acerca das instituições prisionais e na sua finalidade. A existência desse espaço de troca de conhecimento dentro da Universidade é potente, já que partimos de um desejo de romper o silêncio acerca das prisões e demais instituições totais, numa tentativa de quebrar paradigmas sociais que corroboram para a manutenção de desigualdades (BORGES, p. 12, 2020).

As práticas pedagógicas que tomo parte no HCTP têm por objetivo primário criar um espaço de escuta e de troca junto dos pacientes. A principal referência que trago para pensar na prática teatral em uma instituição de caráter asilar é a médica psiquiatra Nise da Silveira (1905-1999), conhecida por revolucionar a psiquiatria brasileira no que diz respeito à terapia ocupacional. Segundo Silveira, "se houver um alto grau de crispação da consciência, muitas vezes, só as mãos são capazes de fantasia" (Jung apud Silveira, 1981, p.102), exemplificando assim a potência das atividades manuais e coletivas no tratamento de pessoas neurotípicas.

Silveira descreve os hospitais psiquiátricos como lugares tristes que necessitam de uma radical mudança (SILVEIRA, 1992, p.18), da mesma forma que as instituições prisionais, já que "os processos pelos quais o eu da pessoa é mortificado são relativamente padronizados nas instituições totais" (GOFFMAN, p. 24, 1961). O caráter prisional-asilar do HCTP nos coloca frente a uma instituição duplamente triste, nas palavras de Silveira, já que nela operam

a custódia e a internação psiquiátrica. Nos resta então tentar infiltrar a alegria neste recinto utilizando das práticas teatrais como ferramenta.

## RESULTADOS

As aulas de teatro tem funcionado como espaço fundamental para o exercício das faculdades sociais dos pacientes, num sentido que proporciona um espaço de troca de experiências e criações artísticas potentes. Grande parte do material visual criado por nossos alunos foi agrupado e sistematizado em formato de exposição artística, a *Materialidades do Inconsciente: exposição de criações artísticas dos participantes das aulas de teatro do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis*. Esse projeto, idealizado por mim e por Guilherme, possibilitou a vinda de alguns dos pacientes e autores das obras à UDESC, local onde a exposição aconteceu pela primeira vez. Além dessa experiência, no último semestre conseguimos novamente proporcionar a vinda de nossos alunos a Universidade, dessa vez para participarem de uma aula no mesmo ambiente onde os acadêmicos do curso de teatro realizam suas aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas se mostraram como uma possibilidade de troca entre a Universidade e o HCTP. A produção da exposição e a aula de teatro realizadas na UDESC são pretextos para a saída dos pacientes do ambiente prisional. Isso parte de uma tentativa de abertura do espaço público universitário para utilização destas pessoas marginalizadas que não imaginariam poder fazer parte de um ambiente que, constitucionalmente, também lhes compete ocupar. Assim, tentamos garantir a estas pessoas o direito ao acesso à educação, arte e cultura, constitucionalmente previstos.

**Palavras-chave:** Abolicionismo; Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico; Pedagogia das Artes Cênicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Juliana. **Prisões**: Espelhos de nós. São Paulo: Todavia, 2020

CARRARA, Sérgio Luis. A História Esquecida: os Manicômios Judiciários no Brasil. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 16-29, abr. 2010.

CONCILIO, Vicente; CARDOSO, Amanda Dalsenter; DOS SANTOS, Guilherme Augusto Nunes; DE SOUZA, Pedro Henrique Vieira. Teatro e prisão: infiltrações das artes cênicas em espaços de vigilância. **Revista Extensão & Cidadania**, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 181–195, 2024. DOI: 10.22481/recuesb.v12i22.15657. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/recuesb/article/view/16130>. Acesso em: 10 set. 2025.

GOFFMAN, Erving. **Manicômio, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva 1961.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.

SILVEIRA, Nise da. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

**DADOS CADASTRAIS**

**BOLSISTA:** Amanda Dalsenter Cardoso

**MODALIDADE DE BOLSA:** PROBIC-UDESC

**VIGÊNCIA:** 01/09/2024 a 31/08/2025 - Total: 11 meses

**ORIENTADOR(A):** Vicente Concilio

**CENTRO DE ENSINO:** CEART

**DEPARTAMENTO:** DAC

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Linguística, Letras e Artes/ Artes

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Teatro e Prisão: práticas de infiltração das Artes  
Cênicas em espaços de vigilância

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP3157-2022